

**PESQUISA
RUMOS ESG NA
INDÚSTRIA PAULISTA
RELATÓRIO EXECUTIVO**

FIESP **CIESP**

FIA
BUSINESS SCHOOL

PROGESA

PESQUISA
RUMOS ESG NA
INDÚSTRIA PAULISTA
RELATÓRIO EXECUTIVO

1. INTRODUÇÃO E DESTAQUES

Em 2021, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP e a FIA Business School firmaram um Acordo de Cooperação Técnica visando apoiar o avanço da agenda ESG no setor industrial, em toda sua cadeia produtiva. Tal acordo reforçou os esforços conjuntos das instituições, alavancando diversas iniciativas, dentre elas, a pesquisa “Rumos ESG na Industria Paulista”, cujos resultados são apresentados de forma sucinta neste documento.

Embora não seja um assunto novo, a sigla ESG (do inglês *Environmental, Social and Governance*) ganhou maior visibilidade nos últimos anos de forma acelerada, principalmente pelo advento da pandemia da COVID-19 e alertas da comunidade científica quanto aos riscos de uma crise climática. Estas crises e riscos de escala global trazem um ambiente de grandes desafios para todos os setores da sociedade. A incorporação dos aspectos ESG nas decisões das principais instituições financeiras, visando reduzir os riscos dos investimentos, ampliar o retorno financeiro e atender à demanda dos seus clientes, tem pressionado as empresas de todos os setores, órgãos reguladores e outros participantes do mercado a melhorarem seu desempenho em relação às questões ambientais, sociais e de governança em geral.

As novas regulamentações, nacionais e internacionais, e iniciativas do setor privado passaram a obrigar as empresas a reavaliar sua competitividade e sustentabilidade econômica para os próximos anos. Esta realidade, acentuada pela demanda de maior transparência na forma como fazem seus negócios, tem aproximado cada vez mais a agenda ESG ao cotidiano das empresas.

A presente pesquisa revelou pontos importantes para o avanço desta agenda no setor industrial, e seus resultados contribuem para o mapeamento de iniciativas efetivas visando à transição dos negócios para modelos mais sustentáveis e de maior impacto positivo, além da garantia da continuidade e ampliação da competitividade da indústria.

Essa transição para novos modelos de negócio, pautados nos aspectos ESG e na Agenda 2030 das Nações Unidas, com base nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, é tanto um desafio de inovação e adaptação, quanto uma oportunidade para a indústria, no sentido de ser a fornecedora das soluções e produtos para, desta forma, atingir seu potencial de contribuir para uma sociedade com melhor qualidade ambiental e bem-estar social.

Realização



DEPARTAMENTO DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



A seguir são apresentados alguns destaques da pesquisa:

ESG NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DAS EMPRESAS

Concordaram* com a afirmação:

“NOSSAS METAS ESTRATÉGICAS INTEGRAM TOTALMENTE OS INDICADORES ESG”

75% das empresas de **Grande Porte;**

59% das empresas de **Médio Porte;** e

41% das empresas de **Pequeno Porte.**

FINANCIAMENTOS ASSOCIADOS À MÉTRICAS ESG

Concordaram* com a afirmação:

“NOSSA EMPRESA TEM OBTIDO CONDIÇÕES MUITO FAVORÁVEIS EM FINANCIAMENTOS POR DEMONSTRAR BOM DESEMPENHO NAS MÉTRICAS REFERENTES AOS ASPECTOS ESG”

25% das empresas de **Grande Porte;**

8% das empresas de **Médio Porte;** e

9% das empresas de **Pequeno Porte.**

NOVAS EXIGÊNCIAS RELACIONADAS AOS ASPECTOS ESG NA CADEIA DE SUPRIMENTOS

Concordaram* com as afirmações:

“NOSSA EMPRESA AMPLIOU OS REQUISITOS DE PERFORMANCE ESG EXIGIDOS PARA APROVAÇÃO E/OU SELEÇÃO DE NOSSOS FORNECEDORES”

60% das empresas de **Grande Porte;**

41% das empresas de **Médio Porte;** e

34% das empresas de **Pequeno Porte.**

“OS FORNECEDORES CUMPREM COM OS INDICADORES DE DESEMPENHO ESG EXIGIDOS POR NOSSA EMPRESA”

30% das empresas de **Grande Porte;**

35% das empresas de **Médio Porte;** e

24% das empresas de **Pequeno Porte.**

* Concordam totalmente ou em partes

PRINCIPAIS DESAFIOS PARA PUBLICAÇÃO DE RESULTADOS DE DESEMPENHO ESG (% do total de respondentes)

Falta de conhecimento sobre os padrões e metodologias (22%)

Falta de pessoal capacitado (17%)

Falta de procedimentos (15%)

Dentre os principais aspectos identificados na pesquisa, observa-se o desafio do engajamento das pequenas e médias empresas na incorporação da agenda ESG em seus negócios. O engajamento desta fatia do setor é fundamental para a redução dos riscos socioambientais e garantia de uma produção mais sustentável, ética e transparente, bem como para a transição do país rumo à economia de baixo carbono.

A pesquisa também aponta o aumento de exigências relacionadas ao desempenho ESG na aprovação e seleção de fornecedores, em contrapartida a um baixo nível de atendimento destas novas exigências. Com as crescentes exigências, tanto do mercado consumidor quanto do mercado financeiro, a adaptação das empresas a esta nova realidade tem se tornado cada vez mais importante para a manutenção da competitividade, fazendo com que as empresas passem a considerar os aspectos ESG em seu planejamento estratégico não somente por questões de convicções e princípios, mas principalmente por questões comerciais e financeiras.

Estes destaques demonstram que o trabalho colaborativo entre instituições como a FIESP e a FIA Business School é altamente promissor para o fortalecimento do setor e do ecossistema empresarial brasileiro, por promover engajamento, disseminação de conhecimentos, troca de experiências e por atrair as empresas para que colaborem no espaço pré-competitivo, potencializando e integrando os esforços de toda cadeia produtiva com as iniciativas setoriais, governamentais e internacionais.

2. O CONTEXTO

O acrônimo ESG – do inglês “*environmental, social and governance*”, em português ASG - “ambiental, social e governança” – foi cunhado pela primeira vez em uma publicação do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). A publicação lançada em 2004, intitulada *Who Cares Wins*, é resultado de um esforço conjunto de instituições financeiras que foram convidadas pelo então secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, para desenvolver diretrizes e recomendações sobre como melhor integrar questões ambientais, sociais e de governança no mercado de capitais.

Tal publicação reforçou a importância dos atores deste mercado (empresas, reguladores, bolsas de valores, investidoras, gestoras de ativos, corretoras etc.), como grandes detentores de poder econômico, para o alcance das melhorias necessárias no desenvolvimento sustentável da sociedade. Desde então, a sigla ESG vem sendo incorporada cada vez mais nas bases do planejamento estratégico e tomada de decisões financeiras e de investimentos.

O surto da pandemia do COVID-19, em 2020, também contribuiu para o fortalecimento das discussões sobre o tema, por demonstrar claramente os grandes riscos causados à economia mundial por eventos extremos de escala global, trazendo também maior atenção às constatações da comunidade científica sobre os riscos iminentes das mudanças climáticas.

A pandemia também acelerou a transformação digital nas empresas e na sociedade, ampliando a conectividade e infraestruturas de dados, assim como a cobrança para que as empresas comuniquem seus compromissos associados às questões ambientais, sociais e de governança, bem como, monitorem e divulguem, de forma adequada, as informações a respeito dos riscos que possam afetar seus negócios.

A incorporação dos fatores ESG na tomada de decisão das instituições financeiras, visando reduzir riscos, ampliar o retorno financeiro e atender seus clientes, tem pressionado as empresas de todos os setores, órgãos reguladores e outros stakeholders no sentido de melhorarem seu desempenho.

Seguindo os exemplos internacionais, o Brasil tem aprimorado, nos últimos anos, suas regulamentações quanto à análise e gerenciamento de riscos das instituições financeiras em relação às questões ESG, por meio dos controladores como CVM, Banco Central e Bolsa de Valores (B3). Estas regulamentações, nacionais e internacionais, reforçam a tendência de que a incorporação de aspectos ESG na gestão das empresas se tornará essencial para sua competitividade.

Há no momento, portanto, uma forte demanda para que as empresas entendam e atuem de forma responsável em relação aos seus aspectos ESG. Não atuar neste sentido pode aumentar drasticamente o custo do capital para a empresa, ou até inviabilizá-lo.

3. ESG E O SETOR INDUSTRIAL

As análises de aspectos ESG nas organizações estão fundamentalmente associadas à gestão de ativos financeiros com foco nos riscos dos investidores, mas o termo tem se popularizado nos ambientes de negócios de forma geral, invadindo o cotidiano de gestores, CEOs, advogados e líderes governamentais, passando também a ser utilizado para designar a consonância de atividades ou organizações com as melhores práticas ambientais, sociais e de governança corporativa.

Independentemente da definição adotada, os indicadores ESG estão hoje, indubitavelmente, presentes no dia a dia das empresas de todos os setores, variando em intensidade dependendo do setor, porte, e geografia, entre outros fatores.

O setor industrial, não somente é diretamente impactado por essas tendências, como é peça chave na transição para um modelo econômico mais sustentável. Por ser grande consumidor de recursos naturais que após processados e consumidos podem retornar ao meio ambiente sob a forma de resíduos, este setor, ao incorporar critérios ESG em suas operações, tenderá a reduzir seus impactos negativos no meio ambiente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, proporcionando ganhos ambientais, sociais e econômicos e, desta forma, gerando valor social compartilhado.

Além disso, o setor industrial é potencial influenciador de consumidores, fornecedores, colaboradores e da gestão pública, bem como, é o grande responsável pelas inovações, tecnológicas e soluções, tanto nos seus processos produtivos, quanto nos processos de outros setores da economia, tais como saúde, transporte e comércio.

Portanto, a transição para um novo modelo de negócio, pautado nos aspectos ESG, é tanto um **desafio** de inovação e adaptação, quanto uma **oportunidade** para a indústria fornecer soluções e produtos que possam contribuir mais eficazmente para uma sociedade com melhor qualidade ambiental e bem-estar social.

4. ESG E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS

Em Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2015, os países integrantes da Organização das Nações Unidas (ONU) definiram a Agenda 2030, uma agenda global em prol do desenvolvimento sustentável, convidando os países e partes interessadas a agirem de forma conjunta e colaborativa no enfrentamento dos principais desafios globais. Esta agenda contempla 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) desdobrados em 169 metas, a serem alcançadas até 2030.

Os critérios ESG têm forte relação com os ODS, uma vez que, por definir os principais desafios e vulnerabilidades globais, os ODS direcionam as principais iniciativas a serem adotadas pelas organizações para que contribuam com o desenvolvimento sustentável.

Os ODS foram traçados baseando-se na premissa de que o desenvolvimento deve equilibrar a sustentabilidade social, econômica e ambiental, e que todos os objetivos se correlacionam, uma vez que ações em uma determinada esfera afetam os resultados em outra.

Ao adotar práticas ESG, reduzindo emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), promovendo a igualdade de gênero e adotando medidas para combater a corrupção, por exemplo, as empresas estão contribuindo para o alcance dos ODS.



5. PARCERIA FIA - FIESP

Como já mencionado, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, por meio de seu Departamento de Desenvolvimento Sustentável – DDS, e a Fundação Instituto de Administração – FIA *Business School*, através do seu Programa de Gestão Estratégica da Sustentabilidade Socioambiental (PROGESA) estabeleceram Acordo de Cooperação Técnica visando conjugar esforços para promover ações relacionadas ao desempenho Ambiental, Social e de Governança (ESG) no setor industrial, compartilhando conhecimento e dando suporte às empresas para a concepção e implementação de modelos de negócio cada vez mais éticos, sustentáveis com geração de valor para sociedade.

O acordo tem como objetivos:

- Identificar demandas para o desenvolvimento dos aspectos ESG nas organizações;
- Promover a formação e capacitação do segmento industrial e a troca de informações;
- Engajar indústrias, em especial de médio e pequeno porte no entendimento e implementação de práticas ESG;
- Auxiliar indústrias a identificar oportunidades e ameaças, financeiras e de mercado.

O primeiro produto desta parceria foi a elaboração da pesquisa “Rumos ESG na Indústria Paulista”, com apoio do Departamento de Economia (DEPECON) da FIESP, cujos principais resultados serão apresentados a seguir. A pesquisa teve como objetivo levantar e analisar o nível de conhecimento e engajamento do setor industrial na temática ESG, bem como, detectar as principais dificuldades enfrentadas no atendimento desta nova demanda.

Acompanhe também as demais atividades realizadas pela parceria entre FIESP e FIA Business School:

RUMOS DO ESG NA INDÚSTRIA PAULISTA

[Clique aqui para saber mais](#)

JORNADA ESG NA CADEIA PRODUTIVA

[Clique aqui para saber mais](#)

WORKSHOP: ESG NA INDÚSTRIA

[Clique aqui para saber mais](#)

WEBINAR ECONOMIA CIRCULAR NA INDÚSTRIA

[Clique aqui para saber mais](#)

6. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma enquete utilizando uma escala Likert, que consistiu na apresentação de afirmações com opções de resposta em uma escala ordinal de 5 pontos entre os extremos “concordo totalmente” e “discordo totalmente” complementada pela opção “Não Sei”. Este instrumento de coleta de dados permitiu ao respondente manifestar o seu grau de concordância com a afirmação que lhe era apresentada.

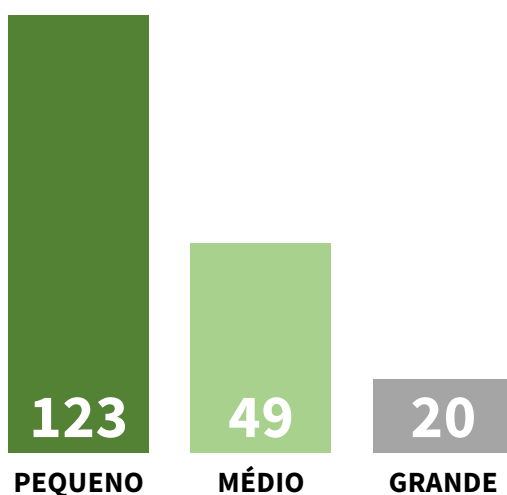
Após a coleta de dados foi realizada uma simplificação da escala Likert de 5 pontos para uma escala Likert de 3 pontos: Discordo Totalmente + Discordo; Não concordo Nem Discordo e Concordo Totalmente + Concordo, a fim de facilitar a análise dos resultados.

O instrumento de coleta de dados apresentou 21 afirmações com explicações para orientar a escolha da opção de resposta que melhor refletisse a realidade no contexto da empresa do respondente. As afirmações encontravam-se agrupadas em quatro grandes temas apresentadas a seguir:

1. Relação das empresas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
2. Relação das empresas com os aspectos ESG nos negócios
3. Comprometimento dos funcionários e da alta administração
4. Relatórios de Desempenho

6.1. Amostra

A amostragem foi de caráter intencional, ou seja, não aleatória, composta por 192 empresas que se dispuseram a participar e constituída, de acordo com o porte, por:



As empresas respondentes abrangeram diversos subsetores, incluindo: produtos metálicos, máquinas e equipamentos, plástico e borracha, químicos, veículos, móveis, informática, alimentos, não-metálicos, material elétrico, têxtil, madeira, vestuário, couro e calçados, papel e celulose, metalurgia, entre outros.

A amostragem trouxe, portanto, a realidade de diversos subsetores, principalmente na perspectiva das pequenas e médias empresas. Este porte de empresas representa fatia importante da cadeia de fornecedores, refletindo o alcance das metas ESG de, praticamente, toda a cadeia de produtiva.

No item a seguir são apresentados de forma estratificada pelo porte os resultados da pesquisa.

7. RESULTADOS DA PESQUISA

A seguir são apresentados, através de gráficos, os resultados completos da pesquisa sobre o grau de concordância dos respondentes das grandes, médias e pequenas empresas.

7.1. Relação das empresas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU

A análise dos **Gráficos 7.1a, 7.1b e 7.1c** mostra, conforme já esperado, que nas empresas de grande porte a relação com os ODS é mais conhecida, formalizada e acompanhada através de indicadores. Esta relação se reduz nas empresas de médio e pequeno porte, se apresentando ainda mais fraca nas de pequeno porte.

Gráfico 7.1a Relação da empresa com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU Grande Porte (20 respondentes)

Temos amplo conhecimento do papel da empresa frente ao atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU

Temos processos formais para integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na estratégia de negócios da nossa empresa

As metas da empresa alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são acompanhadas por meio de indicadores

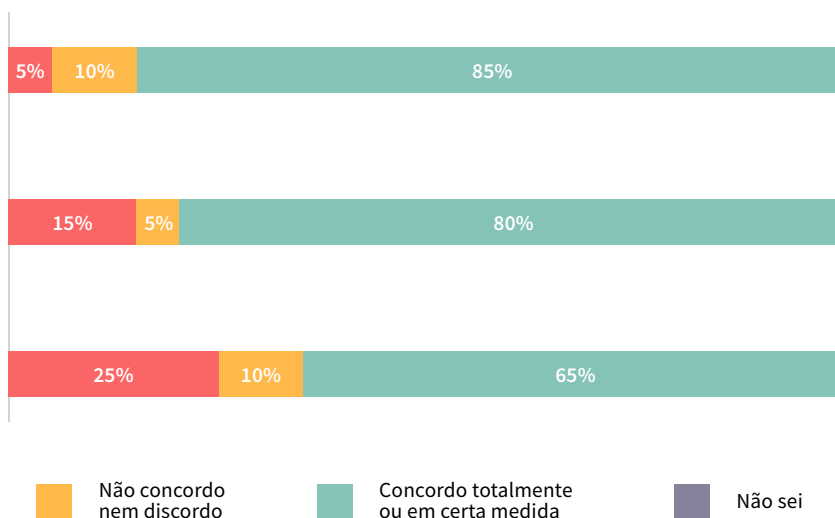


Gráfico 7.1b Relação da empresa com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU Médio Porte (49 respondentes)

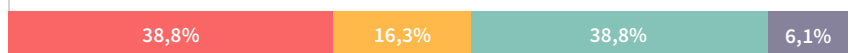
Temos amplo conhecimento do papel da empresa frente ao atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU



Temos processos formais para integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na estratégia de negócios da nossa empresa



As metas da empresa alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são acompanhadas por meio de indicadores



Discordo totalmente ou em certa medida

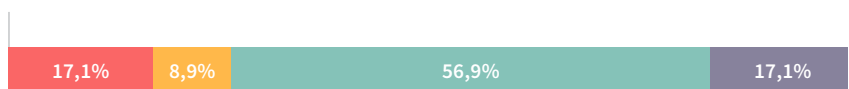
Não concordo nem discordo

Concordo em certa medida ou totalmente

Não sei

Gráfico 7.1c Relação da empresa de com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU Pequeno Porte (123 respondentes)

Temos amplo conhecimento do papel da empresa frente ao atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU



Temos processos formais para integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na estratégia de negócios da nossa empresa



As metas da empresa alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são acompanhadas por meio de indicadores



Discordo totalmente ou em certa medida

Não concordo nem discordo

Concordo totalmente ou em certa medida

Não sei

7.2. Relação das empresas com os aspectos ESG nos negócios

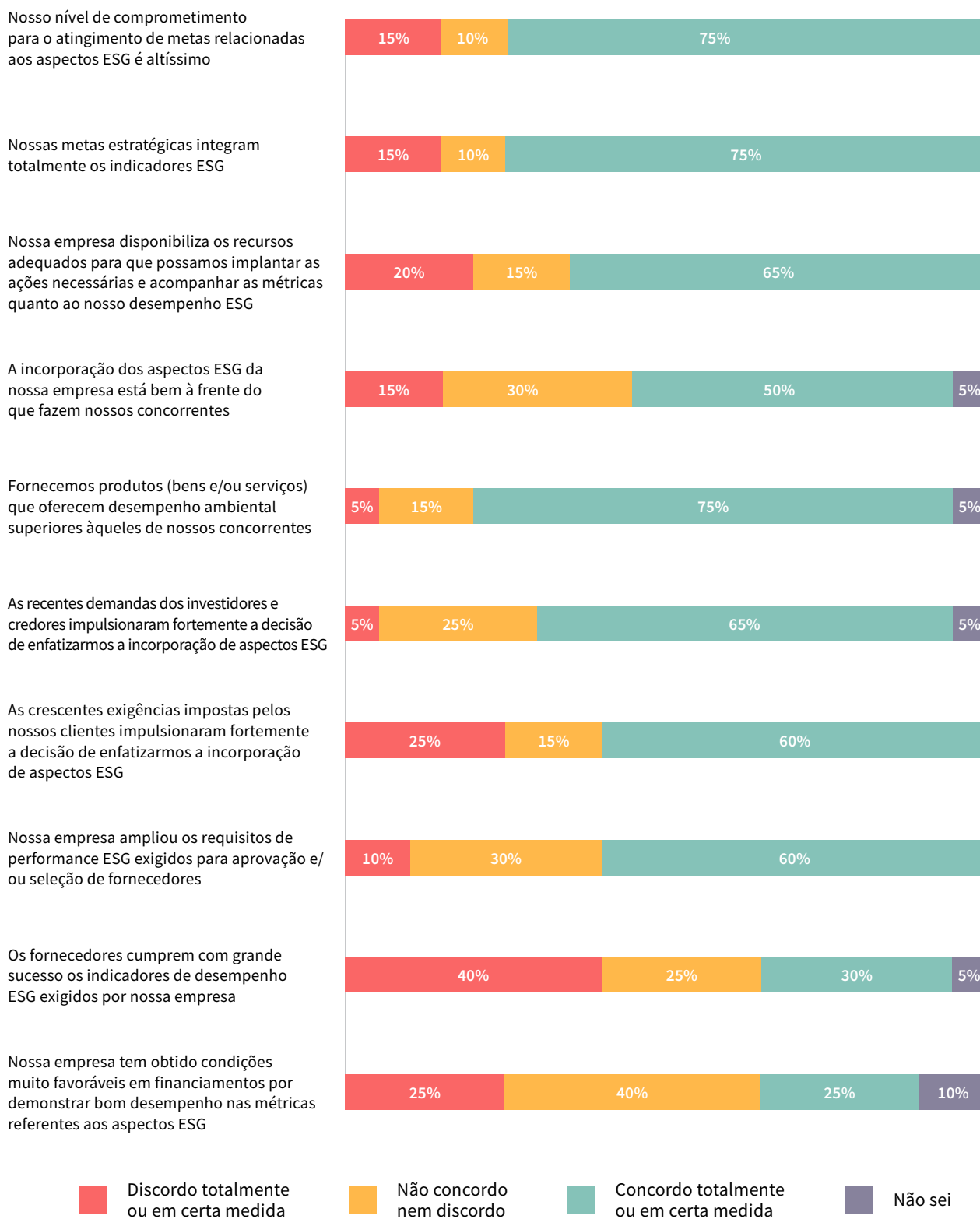
Apesar da crescente incorporação de aspectos ESG nos critérios avaliados para concessão de crédito, em geral, as empresas respondentes relatam **não estar obtendo melhores condições de financiamento por demonstrarem melhor desempenho quanto às métricas ESG**; sendo que, apenas 25% das respondentes de **grande** porte concordam (totalmente ou em partes) que estão obtendo condições muito favoráveis em financiamentos por conta de apresentarem bom desempenho referentes aos aspectos ESG. Entre as pequenas e médias estas vantagens se mostraram ainda mais distantes, sendo que somente 8% das **médias** e 9% das **pequenas** concordam com a mesma afirmação.

A pesquisa também aponta o aumento de exigências relacionadas ao desempenho ESG na aprovação e seleção de fornecedores, em contrapartida a um baixo nível de atendimento destas novas exigências.

Este panorama sugere que a incorporação dos aspectos ESG aos negócios está se tornando cada vez mais um requisito para atendimento das novas exigências do mercado, tanto consumidor quanto financeiro, deixando de ser apenas uma questão de princípios, e passando a ser uma questão de adequação ao novo ambiente de negócios e de manutenção da competitividade.

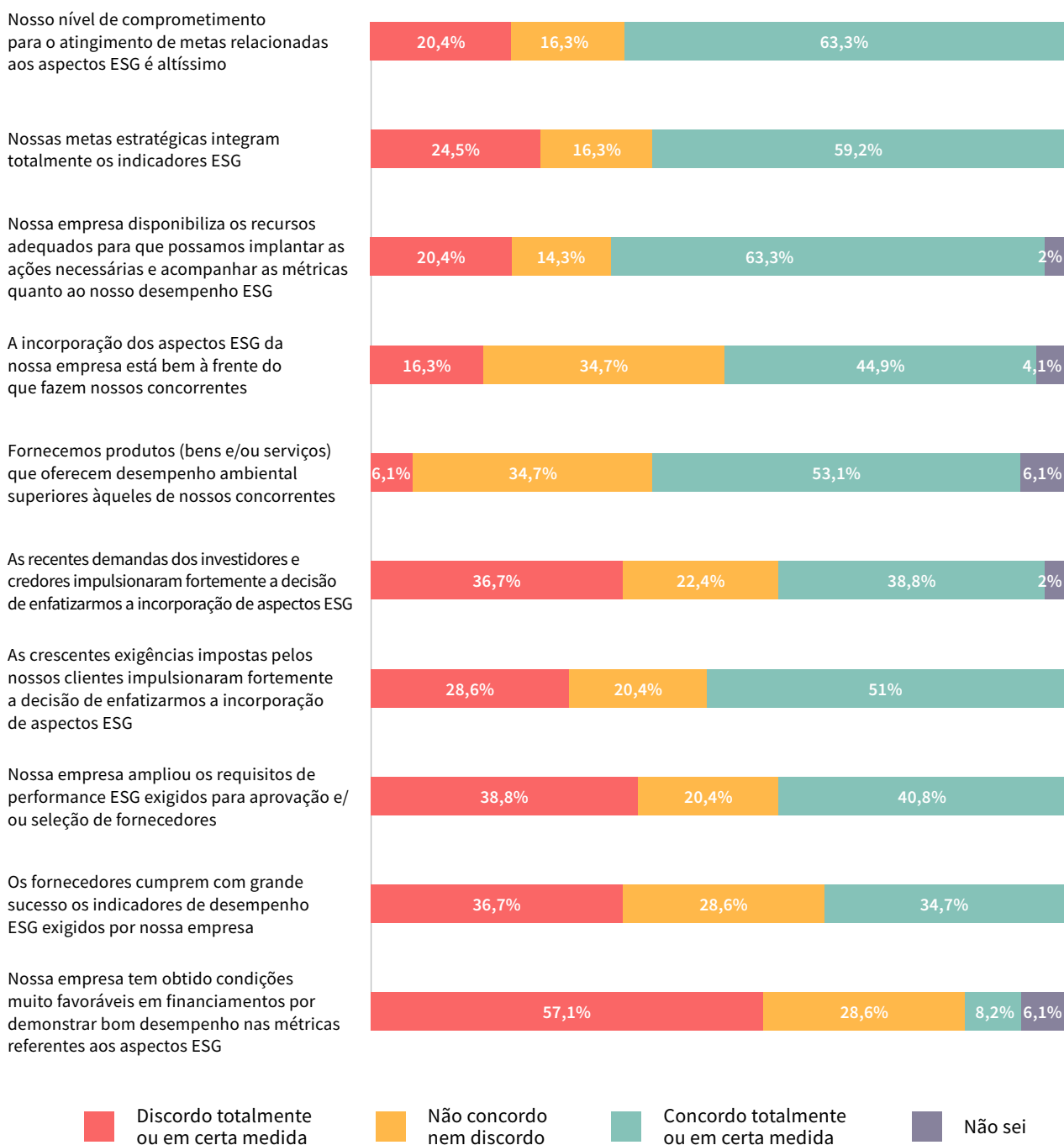
As empresas de **médio e pequeno porte** consideram as demandas dos **clientes** o principal fator impulsionador da incorporação dos aspectos ESG no seu planejamento, já indicando possível influência das empresas de grande porte sobre sua cadeia de fornecedores. Para as empresas classificadas como de **grande porte**, as demandas dos **credores e investidores** foi mais relevante.

Grafico 7.2a Relação das empresas de Grande Porte com os aspectos ESG nos negócios (20 respondentes)



A análise do **Gráfico 7.2a** revela que, dentre os diversos indicadores da relação das empresas de grande porte com os aspectos ESG, destacam-se: o fornecimento de produtos com melhor desempenho ambiental; a integração dos indicadores ESG nas metas estratégicas da empresa; e o alto nível de comprometimento com as metas ESG. Por outro lado, chama atenção a baixa capacidade destas empresas de conseguirem que seus fornecedores atendam aos critérios ESG exigidos, bem como, a dificuldade em obter condições favoráveis de financiamento em decorrência de apresentarem bom desempenho ESG.

Gráfico 7.2b Relação das empresas de Médio Porte com os aspectos ESG nos negócios (49 respondentes)



A análise do **Gráfico 7.2b** revela que, embora com menor intensidade do que a constatada nas empresas de grande porte, dentre os diversos indicadores da relação das empresas de médio porte com os aspectos ESG, destaca-se o fato destas empresas de médio porte concordarem que disponibilizam dos recursos adequados para a implementação de ações que permitam acompanhar seu desempenho ESG. De forma similar ao que se constatou nas empresas de grande porte, destaca-se também nas empresas de médio porte o razoável nível de comprometimento com as metas ESG.

Analogamente ao que se constatou nas respostas das empresas de grande porte, também nas empresas de médio porte chama a atenção, de forma ainda mais acentuada, a baixa capacidade destas empresas de conseguirem que seus fornecedores atendam aos requisitos de performance ESG exigidos. Além disso, também se destacou a grande dificuldade destas empresas em obter condições favoráveis de financiamento em decorrência de apresentarem bom desempenho ESG.

Gráfico 7.2c Relação das empresas de Pequeno Porte com os aspectos ESG nos negócios (123 respondentes)



A análise do **Gráfico 7.2c**, que trata da relação das empresas de pequeno porte com os aspectos ESG, quando comparada com os **Gráficos dos itens 7.2a e 7.2b** chama a atenção para o maior número de respostas “não sei”, indicativas de desconhecimento por parte do respondente sobre o conteúdo das questões que lhes foram apresentadas, sugerindo o pouco conhecimento da temática ESG nestas empresas.

Embora com menor intensidade, mas com um perfil semelhante ao constatado para as empresas de grande porte, destacam-se: o fornecimento de produtos com melhor desempenho ambiental, o alto nível de comprometimento com as metas ESG e a integração dos indicadores ESG nas metas estratégicas da empresa e, também por outro lado, a baixa capacidade destas empresas em conseguirem que seus fornecedores atendam aos critérios ESG exigidos, bem como, a dificuldade destas empresas em obter condições favoráveis de financiamento por apresentarem bom desempenho ESG.

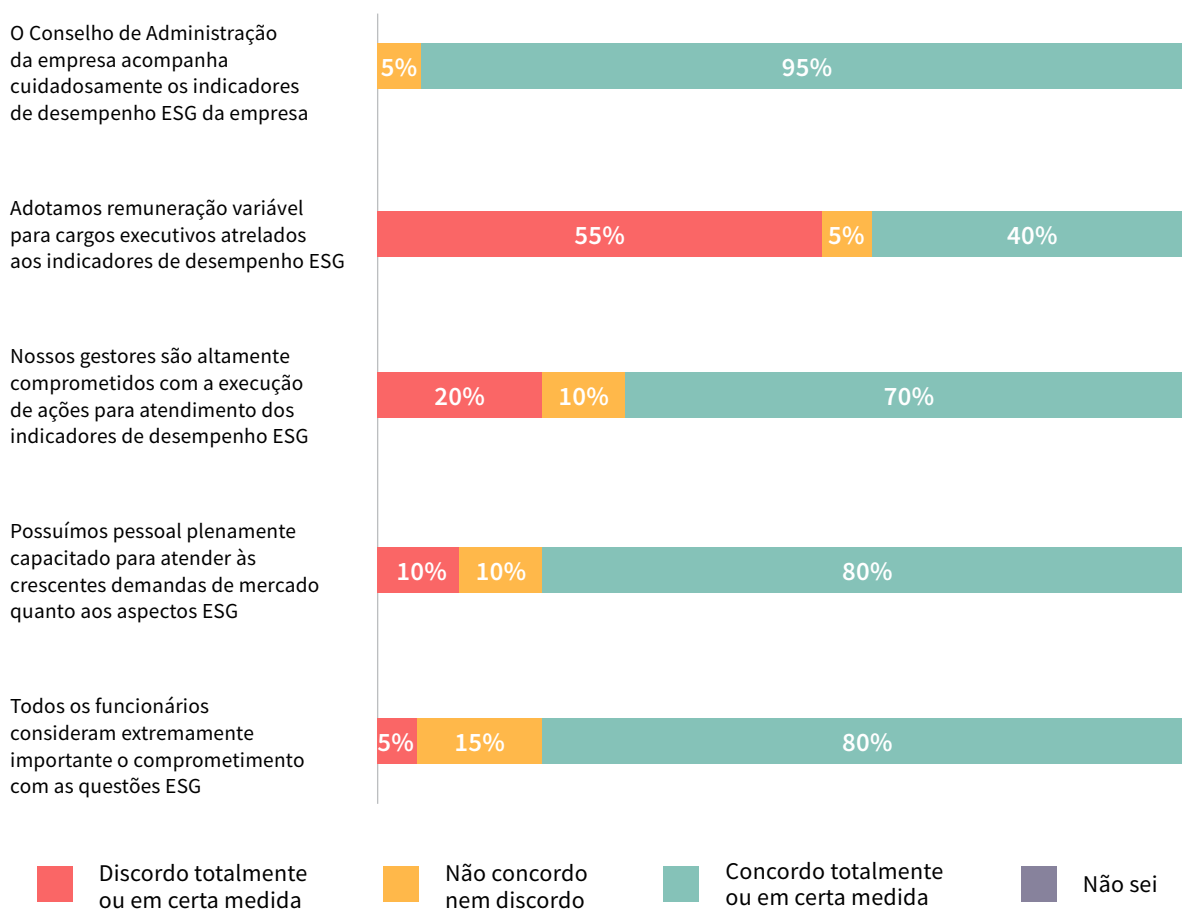
7.3. Comprometimento dos funcionários e da alta administração das empresas com os aspectos ESG

Para o avanço das empresas no desempenho quanto aos aspectos ESG, é essencial o envolvimento da alta liderança e gestores, culminando no engajamento de toda a empresa, porém, as respostas à enquete indicam que este engajamento, no geral, ainda é baixo, principalmente nas pequenas e médias empresas.

Embora 95% das empresas de grande porte concordem que seus Conselhos de Administração fazem acompanhamento dos aspectos ESG, apenas 40% afirmam adotar remuneração variável para cargos executivos atrelados ao desempenho ESG. Esta remuneração variável é uma realidade ainda mais distante para as médias e pequenas empresas.

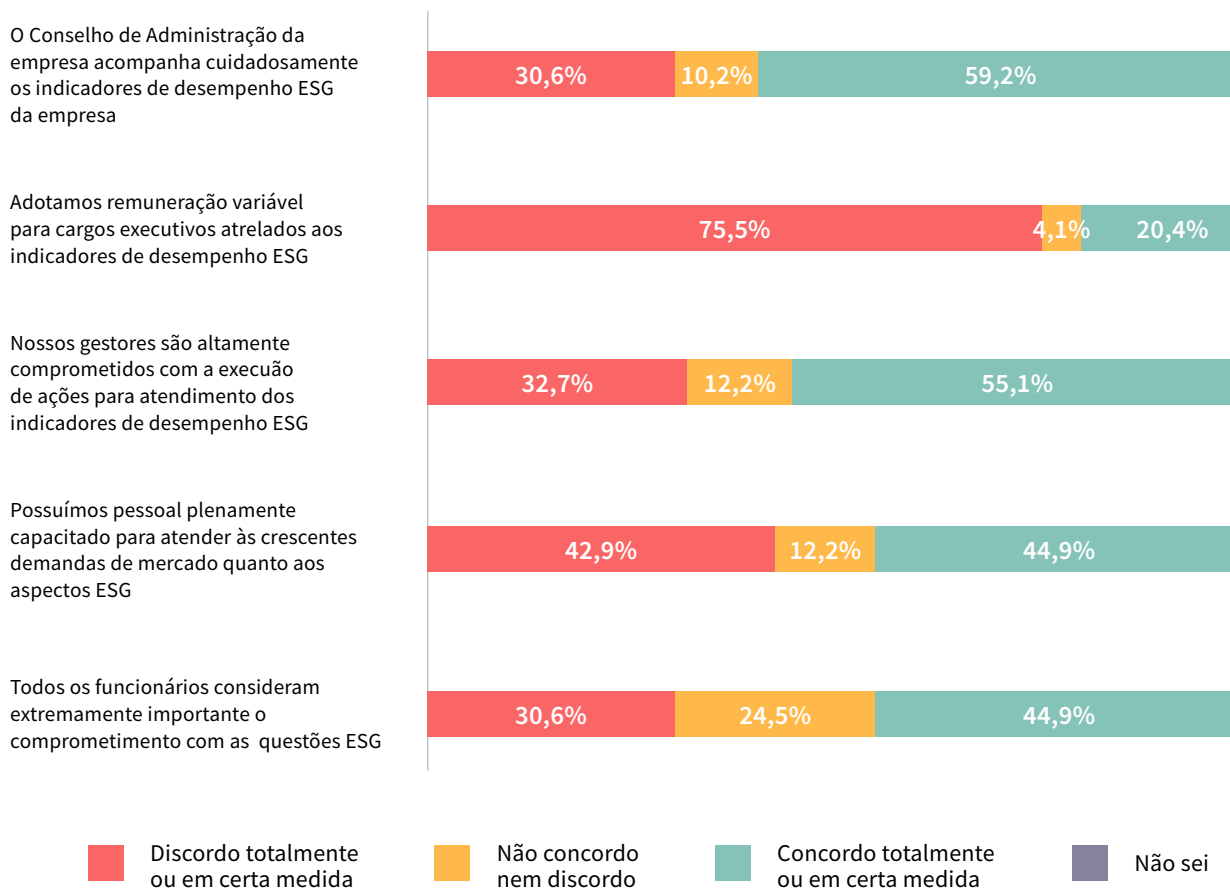
As respostas obtidas na enquete indicam que, para as empresas de pequeno e médio porte, a falta de capacitação dos profissionais é uma das dificuldades no atendimento das crescentes demandas de mercado quanto aos aspectos ESG, sendo que, apenas 45% das respondentes de médio porte e 33% de pequeno porte concordam que possuem pessoal capacitado para tal; contra 80% das empresas de grande porte.

Gráfico 7.3a Comprometimento dos funcionários e da alta administração das empresas de Grande Porte com os aspectos ESG (20 Respondentes)



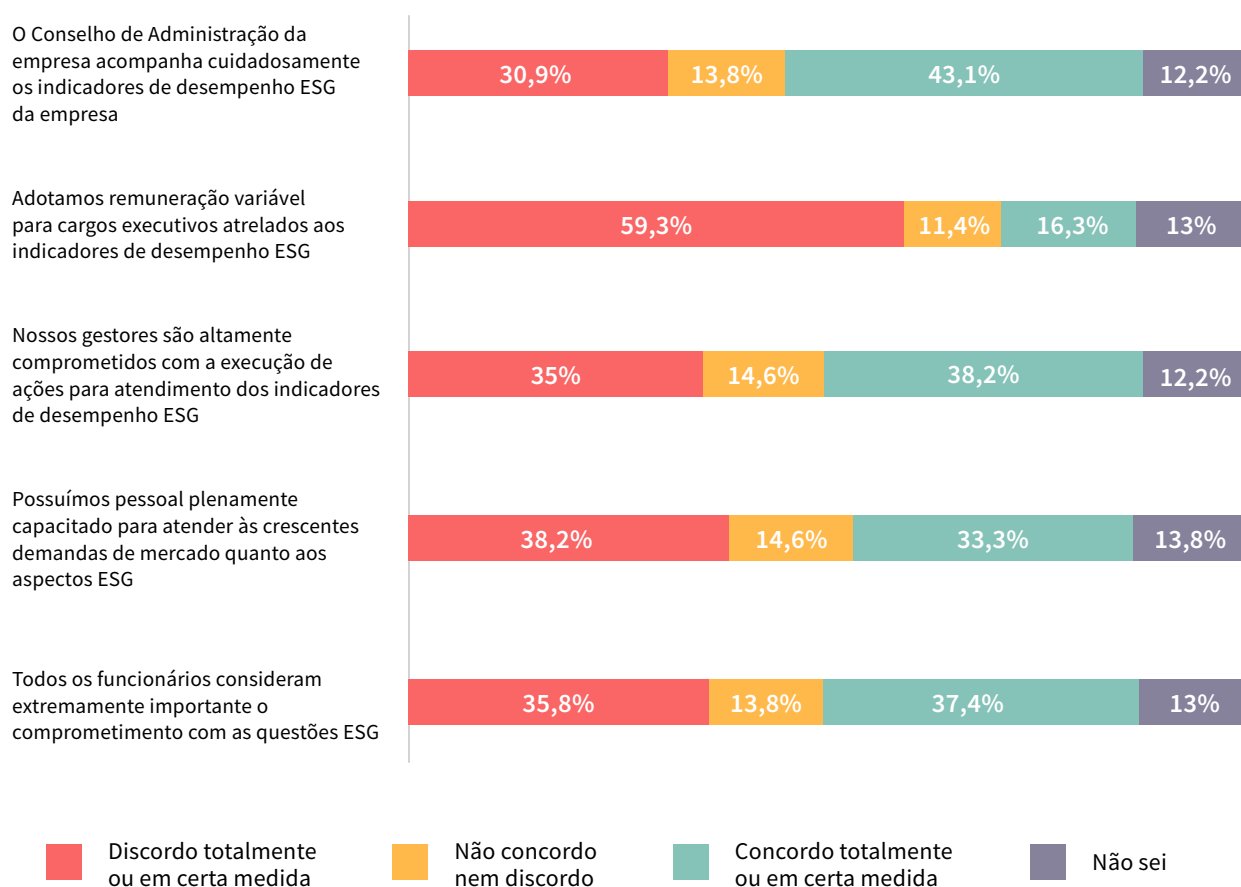
Constata-se pelo **Gráfico 7.3.a** que o acompanhamento dos indicadores ESG pelo Conselho de Administração é praticamente uma unanimidade nas empresas de grande porte, a conscientização dos funcionários sobre a importância da temática é alta e a capacitação dos profissionais é adequada para o atendimento das crescentes demandas relacionadas à ESG. A adoção de remuneração variável para cargos executivos atrelada aos indicadores de desempenho ESG não é muito frequente nestas empresas.

Gráfico 7.3b Comprometimento dos funcionários e da alta administração das empresas de Médio Porte com os aspectos ESG (49 Respondentes)



Conforme revela o **Gráfico 7.3b**, embora com frequência inferior à observada nas empresas de grande porte, constata-se que, nas empresas de médio porte, o acompanhamento dos indicadores ESG pelo Conselho Administração é razoavelmente presente e que os gestores são medianamente comprometidos com a temática ESG. A capacitação e o comprometimento dos funcionários em relação ao ESG, por sua vez, embora presente é menos expressivo. A adoção de remuneração variável para cargos executivos atrelada aos indicadores de desempenho ESG é baixa nestas empresas.

Gráfico 7.3c Comprometimento dos funcionários e da alta administração das empresas de Pequeno Porte com os aspectos ESG (123 Respondentes)

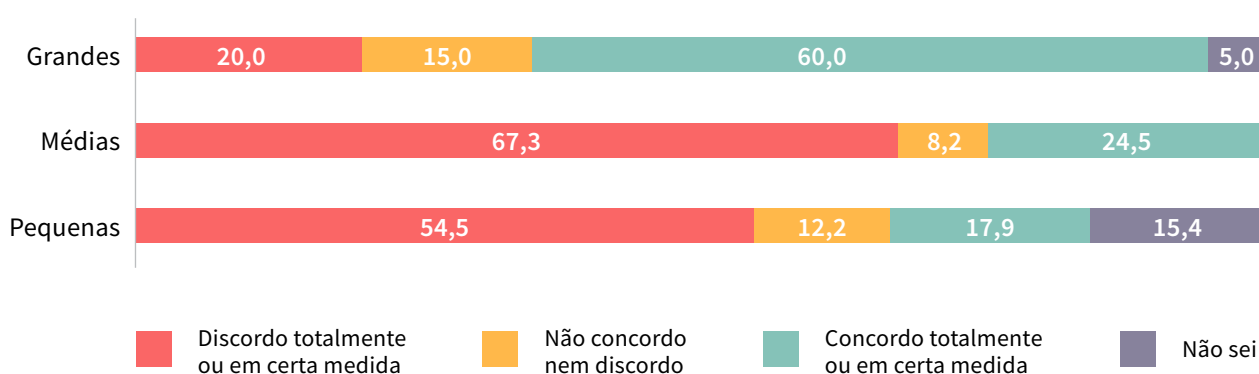


Nos resultados mostrados no **Gráfico 7.3c**, observa-se que as empresas de pequeno porte apresentaram menores índices de engajamento em geral, de gestores e funcionários, além de terem os menores níveis de capacitação de pessoal para atendimento das demandas relacionadas aos aspectos ESG. Além disso, constata-se, neste caso, a ocorrência de respostas “não sei”, que não estão presentes nos **Gráficos 7.3a e 7.3b**, sugerindo que para as pequenas empresas há um desconhecimento sobre a temática, reforçando as demais constatações observadas nos demais gráficos apresentados para este porte.

7.4. Relatórios de Desempenho

Na era dos dados, a demanda do mercado por transparência e divulgação de informações é crescente. Uma forma de atender essa demanda é reportar em relatórios os compromissos assumidos e os resultados de desempenho ESG da organização. Para as empresas de grande porte, habituadas a monitorar e reportar métricas de produção e financeiras, bem como a passar por processos de auditoria, já se enxerga uma movimentação para que passem também a produzir relatórios de performance em relação as suas questões ESG.

Gráfico 7.4a Publicamos de forma plenamente satisfatória relatórios sobre os resultados de desempenho ESG da empresa (em % de respondentes)



É possível observar pelo **Gráfico 7.4a** uma grande distância entre as empresas de maior e menor porte em relação à publicação de relatórios de desempenho ESG. Enquanto a publicação de resultados de desempenho ESG já está presente em boa parte das empresas de grande porte, este índice é muito baixo nas pequenas e médias empresas.

Do total de empresas respondentes, incluindo todos os portes, apenas 24% das empresas afirmaram fazer publicação de resultados quanto ao seu desempenho socioambiental e, ao serem questionadas quanto à metodologia utilizada, **85,4% responderam não realizar relato de sustentabilidade.**

7.4a Diretrizes relacionadas a desempenho e/ou relato de sustentabilidade

Observa-se que, de forma geral, as empresas de pequeno e médio porte não realizam relatos de sustentabilidade. Para empresas de grande porte, nota-se que metade das respondentes indicaram realizar relatos de sustentabilidade, e a principal diretriz utilizada por estas é o *Global Reporting Initiative* (GRI). Já para as empresas de médio porte, dentre o reduzido número de respondentes que afirmou realizar relato de sustentabilidade, a principal diretriz seguida é o Indicadores Ethos e “outras”, não mencionadas na enquete. Dentre as pouquíssimas empresas de pequeno porte que realizam relatos de sustentabilidade, os indicadores utilizados não são os mais reconhecidos e mencionados na enquete.

Tabela 7.4b Diretrizes adotadas pelas empresas relacionadas ao desempenho e/ou relato de sustentabilidade (múltiplas respostas, soma pode ser maior que 100,0%)

Porte	Pequena	Média	Grande	Total
Quantidade de respondentes (un.)	123	49	20	192
Não realizamos relatos de sustentabilidade (%)	91,1	85,7	50,0	85,4
Indicadores GRI (<i>Global Reporting Initiative</i>) (%)	1,6	4,1	40,0	6,3
Indicadores Ethos (%)	1,6	6,1	15,0	4,2
Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE B3 (%)	1,6	0,0	15,0	2,6
<i>Sustainability Accounting Standards Board</i> (SASB) (%)	0,0	2,0	15,0	2,1
Rating MSCI (antiga Morgan Stanley Capital International) (%)	0,0	2,0	10,0	1,6
Relatório Integrado de acordo com o <i>International Integrated Reporting Council</i> (IIRC) (%)	0,0	2,0	10,0	1,6
<i>Task Force on Climate-Related Financial Disclosures</i> (TCFD) (%)	0,0	2,0	10,0	1,6
Rating Sustainalytics (%)	0,8	2,0	0,0	1,0
Rating <i>Institutional Shareholder Services group of companies</i> (ISS) (%)	0,0	2,0	0,0	0,5
Outros (%)	4,1	6,1	10,0	5,2

7.4b Desafios relacionados à publicação dos resultados de desempenho ESG

Os principais desafios apontados pelas empresas para a publicação dos resultados de desempenho ESG, de forma geral, foram “Falta de conhecimento sobre os padrões e metodologias”, “Falta de Pessoal Capacitado” e “Falta de Procedimentos”. Porém, comparando-se os principais desafios apontados para as empresas de diferentes portes, observa-se que para as empresas de pequeno porte especificamente, a falta de recursos financeiros se destaca, enquanto para as médias e grandes não foi um dos fatores mais relevantes relatados.

Tabela 7.4c Principais desafios na publicação dos resultados de desempenho ESG da empresa (Múltiplas respostas, soma pode ser maior que 100,0%)

Porte	Pequena	Média	Grande	Total
Quantidade de respondentes (un.)	123	49	20	192
Falta de conhecimento sobre os padrões e metodologias (%)	46,3	53,1	35,0	46,9
Falta de pessoal capacitado (%)	37,4	38,8	30,0	37,0
Falta de procedimentos (%)	30,9	32,7	35,0	31,8
Falta de recursos financeiros (%)	36,6	10,2	15,0	27,6
Entendemos que o relato de sustentabilidade não impactará nosso negócio (%)	23,6	32,7	30,0	26,6
Falta de dados organizados (%)	25,2	22,4	15,0	23,4
Falta de engajamento dos diferentes setores da empresa (%)	4,9	18,4	15,0	9,4
Falta de transparência (%)	2,4	2,0	5,0	2,6
Outros (%)	8,1	10,2	0,0	7,8

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as tendências apontem para uma crescente demanda quanto ao monitoramento e reporte das empresas de suas ações e resultados em relação aos aspectos ESG, de forma geral, o bom desempenho nesses critérios não tem revertido em condições favoráveis de obtenção de financiamentos. Aparentemente, a incorporação das questões ESG no planejamento estratégico das empresas está cada vez mais associada à manutenção da competitividade, em um ambiente de negócios onde o não atendimento a estes novos critérios poderá gerar restrições para fornecimento à uma parcela crescente de clientes, bem como para o acesso ao crédito ou investimentos.

Apenas por meio de métricas e monitoramento de indicadores é possível analisar o desempenho ESG das empresas, bem como, a relação das práticas da empresa com sua contribuição aos ODS. Porém, os resultados indicam que ainda são poucas as empresas que monitoram e relatam suas ações, mesmo entre as empresas de grande porte.

Ao serem exigidas pelo mercado consumidor, pelos investidores e por novas regulamentações, nacionais ou internacionais, as empresas precursoras, principalmente de grande porte, podem estar influenciando sua cadeia de fornecedores para incorporação dos aspectos ESG em suas organizações, considerando a tendência de ampliarem suas exigências para aprovação e seleção de fornecedores e prestadores de serviço, se tornando um importante vetor de transformação, e aproximando cada vez mais as empresas de pequeno e médio portes desse processo de transição.

Para boa parte das empresas de pequeno porte, porém, ainda há desconhecimento sobre o tema e dificuldades no engajamento da alta administração, de gestores e funcionários na incorporação dos aspectos ESG. A falta de conhecimento e de pessoal capacitado são os principais gargalos para estas empresas, tornando o acompanhamento dos indicadores e publicação de resultados especialmente difícil.

As empresas de médio e pequeno porte necessitam, portanto, de maior apoio para ampliarem conhecimento e engajamento e se comprometerem com metas compatíveis com suas realidades, de forma a se manterem competitivas diante das crescentes demandas do mercado quanto ao atendimento de requisitos relacionados aos aspectos ESG, bem como para que possam contribuir adequadamente para redução dos riscos socioambientais e garantia de uma produção mais sustentável, ética e transparente, em consonância com os ODS.

Tanto o setor financeiro, no seu papel de líder propulsor da agenda ESG, como as empresas de grande porte, detentoras de capital, conhecimento e tecnologias, precisam se comprometer com o apoio às pequenas organizações e toda sua cadeia de fornecedores nessa transição de modelo econômico e de negócios.

Os resultados da pesquisa indicam a existências de oportunidade de melhoria na atuação do setor como um todo, que pode ser fomentada por meio de ações de engajamento, capacitação e disseminação de conhecimento, e outras ações visando ampliar o envolvimento e integração entre os diversos atores da cadeia de valor da indústria, como promoção de encontros trocas de experiências e programas de reconhecimento de esforços e melhores práticas ESG, com o intuito de fomentar uma cultura de inovação em linha com o desenvolvimento sustentável.

EQUIPE

FIESP

Departamento de Desenvolvimento Sustentável - DDS

Anícia Pio

Gerente de Departamento

Liv Nakashima Costa

Especialista Ambiental

Departamento de Economia e Pesquisa

Ricardo Vieira Santana

Analista Econômico

FIA BUSINESS SCHOOL

Prof. Dr. Isak Kruglianskas

Coordenador Geral do Programa de Gestão Estratégica da Sustentabilidade

Profa. Dra. Monica Kruglianskas

Head de Sustentabilidade e Parcerias

FIESP



CIESP



FIA

BUSINESS SCHOOL



FIESP **CIESP**

FIA
BUSINESS SCHOOL

PROGESA